

TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO - 2003

A ALIANÇA DO SINAI COMO BASE DE INTERPRETAÇÃO DE OSÉIAS 1:2 -2:1

Juliano Ferreira de Mello

Bacharel em Teologia pelo Unasp, Campus Engenheiro Coelho, SP.
Este TCC foi apresentado em novembro de 2003
Orientador: Reinaldo W. Siqueira, Ph.D.

RESUMO: A base da pregação profética em Israel tem sido objeto de um acalorado debate entre os teólogos do Antigo Testamento e, evidentemente, o livro do profeta Oséias não foi excluído dessa discussão. Poderia o conceito da aliança do Sinai ser a base da pregação profética de Oséias, como sugerida por alguns autores da atualidade? Ou deveria se optar por uma outra possibilidade? É objetivo deste trabalho verificar essa questão no contexto do debate teológico sobre esse livro profético. O método de análise utilizado no decorrer do trabalho é unicamente literário, e não histórico ou teológico. Utiliza-se nessa pesquisa uma abordagem terminológica e intertextual. Portanto, por meio de uma análise de termos, frases e idéias presentes na seção escolhida do livro de Oséias, verifica-se se existe ou não um relacionamento entre o conteúdo dessa seção com o tema da aliança, ou se ela está fundamentada em outro tema ou contexto teológico do Antigo Testamento.

PALAVRAS-CHAVE: aliança, Oséias, pregação profética, sabedoria, ética revolucionária, culto.

The covenant of Sinai as the basis for the interpretation of Hosea 1:2-2:1

ABSTRACT: The basis of the prophetic preaching in Israel has being the subject of a hot debate among scholars of the Old Testament, and the Book of Hosea has not being excluded from such a debate. Could the concept of the covenant at Sinai be the basis of Hosea's prophetic preaching, as lately suggested by some scholars? Should one look for other options? The objective of this research is to investigate this issue in the context of the theological debate on this prophetic book. It used an exclusively literary method, focusing on the use of terminology and intertextual references. Therefore, by the analysis of words, phrases, and ideas present in this specific section of the Book of Hosea, this research intended to verify the relationship of this text to the concept of covenant, or if it should be related to another theme or theological context of the Old Testament.

Keywords: covenant, Hosea, prophetic preaching, wisdom, revolutionary ethics, cult.

Centro Universitário Adventista de São Paulo
Curso de Teologia

ALIANÇA COMO BASE DE INTERPRETAÇÃO DE
OSÉIAS 1:2 -2:1

Trabalho de Conclusão de Curso
Apresentado como Requisito Parcial
à Obtenção da Graduação no
Bacharelado em Teologia

por

Juliano Ferreira de Mello

Novembro, 2003

ALIANÇA COMO BASE DE INTERPRETAÇÃO DE
OSÉIAS 1:2 -2:1

Trabalho de Conclusão de Curso
Apresentado como Requisito Parcial
à Obtenção da Graduação no
Bacharelado em Teologia

por

Juliano Ferreira de Mello

COMISSÃO DE APROVAÇÃO:

Orientador
Reinaldo W. Siqueira
Professor de Antigo Testamento

Avaliação

06 de novembro de 2003

Rubens Aguilar
Professor de Teologia Histórica e
Arqueologia

Data da Aprovação

Amin Rodor
Diretor do Curso de Teologia

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	1
O Problema.....	1
Delimitações.....	2
Metodologia.....	4
Capítulo	
I. ALIANÇA COMO CHAVE DA INTERPRETAÇÃO DOS PROFETAS DO A.T.....	6
II. OUTRAS PROPOSTAS SOBRE A DA BASE DA PREGAÇÃO PROFÉTICA NO ANTIGO TESTAMENTO.....	10
Ética Revolucionária.....	10
Sabedoria.....	12
Culto.....	14
III. ANÁLISE DA SEÇÃO OSÉIAS 1:1-2:1.....	16
Oséias 1:2.....	16
“Vai e Toma uma Mulher de Prostituições e Terás Filhos da Prostituição Porque a Terra se Prostituiu”.....	16
“Desviando-se do Senhor”.....	18
Oséias 1:4.....	18
Jezreel.....	18
Castigarei.....	20
Oséias 1:6.....	20
Oséias 1:7.....	21
“Porém da Casa de Judá Me Compadecerei e Os Salvarei Pelo Senhor, Seu Deus”.....	21
“Nem Pela Espada”.....	23
Oséias 1:9.....	23
Oséias 1:10.....	24
“Número dos Filhos de Israel Será Como a Areia do Mar”.....	24
“Vós Não Sois Meu Povo, Se Lhes Dirá: Vós Sois Filhos do Deus Vivo”.....	25

Oséias 2:1.....	26
Conclusão Parcial	26
CONCLUSÃO.....	28
BIBLIOGRAFIA	30

INTRODUÇÃO

O Problema

A base de pregação profética em Israel tem sido objeto de um acalorado debate entre os teólogos do Antigo Testamento, e evidentemente o livro do profeta Oséias não foi excluído desse debate. “A posição deste livro entre os escritos dos profetas, o poder de sua mensagem, e a fascinação do próprio profeta tem atraído a atenção de muitos estudantes da Bíblia Hebraica”¹.

Diferentes idéias têm sido propostas ao longo desse debate. Entre as mais antigas, Oséias seria um “revolucionário no campo moral e ético de Israel. Ele cria uma nova ética moral para um povo amoral. Sua mensagem deve, portanto, ser compreendida neste contexto”².

Outros advogam que a base da pregação profética estaria no culto. Como funcionário do templo, Oséias enfatiza o culto do templo e sua liturgia. O profeta, então, condenou “com enorme força a idolatria, que se manifestou em duas vertentes: cultural e política”³.

¹ Francis I. Andersen e David N. Freedman, *Hosea*, 2ª ed., The Anchor Bible, vol. 24. (Garden City, NY: Doubleday & Company, 1980), 68.

² Joseph Blenkinsop, *A History of Prophecy in Israel* (Philadelphia: The Westminster Press, 1983), 28.

³ Luis Alonso Schökel, *Profetas: Ezequiel-Doce Profetas Menores-Daniel-Jeremias* (Madrid: Cristiandad, 1980), 150.

Para outros teólogos, o profeta Oséias trouxe uma sabedoria de seu próprio lar e a transmitiu ao apostatado Reino do Norte, portanto “esta influência deve ser atentamente observada”¹.

Por fim, a última e mais recente corrente teológica afirma que a Aliança é base de interpretação dos profetas e especificamente do livro do profeta Oséias. “A palavra berit [traduzida em nossa Bíblia como Aliança] ocorre cinco vezes em Oséias”². Entretanto os opositores a esta última interpretação, principalmente as escolas teológicas alemãs do Antigo Testamento, afirmam que o termo berit (aliança) encontrado em Oséias não passa de “uma concepção tardia e um termo nebuloso do livro de Deuteronômio, sugerindo sua tradução para obrigação”³.

Poderia o conceito da aliança ser a base da pregação profética de Oséias, como sugerida por alguns autores da atualidade? Ou deveria optar-se por uma outra possibilidade? É objetivo deste trabalho verificar essa questão no contexto do debate teológico sobre esse livro profético.

Delimitações

Em primeiro lugar, delimitamos nosso estudo a Os 1:2-2:1. Não incluímos o versículo um do primeiro capítulo do livro por ser este um versículo introdutório ao livro

¹ Hans Walter Wolff, *A Commentary on the Book the Prophet Hosea* (Philadelphia: Fortress Press, 1977), xxiii.

² Klaus Koch, *The Prophets: The Assyrian Period* (Philadelphia: Fortress Press, 1982), 90.

³ Ibid.

como um todo, especificando o período histórico em que o ministério profético de Oséias ocorreu, não sendo parte, portanto, da seção literária representada por Os 1:1-2:1¹.

Em segundo lugar, por ser essa seção considerada como fundamental para a compreensão da mensagem e natureza do livro. “A tônica do livro está em fixar o mandato de Deus para Oséias aceitar uma esposa que se tornaria uma prostituta, ter filhos que se voltariam de Deus, e então conhecer a amor de Deus para com seu povo”².

Em terceiro lugar, visto não ser esta uma das passagens do livro que se usa a palavra berit (aliança), essa seção se torna essencial para a correta interpretação da mensagem de Oséias. Vale ressaltar que não analisaremos nessa pesquisa a estrutura, conceito e a teologia da Aliança³.

Em quarto lugar, há um consenso no meio teológico que essa seção, “escrita por Oséias”⁴ ou por um “discípulo”⁵ do profeta, é datada do 8º século, “aproximadamente

¹ Leon J. Wood, “Hosea”, *The Expositor’s Bible Commentary*, ed. Frank E. Gaebelin e outros (Grand Rapids, MI: Zondervan Publishing House, 2000), 7: 170.

² David Allan Hubbard, *Hosea – An Introduction and Commentary* (Leicester: Inter-Varsity Press, 1989), 19.

³ Para um estudo mais específico sobre a aliança ver: O. Palmer Robertson, *The Christ of the Covenants* (Phillipsburg, NJ: Presbyterian and Reformed Publishing Co., 1980); Gerhard F. Hasel, *Covenant in blood* (Mountain View, CA: Pacific Press, 1982); George E. Mendenhall e Gary A. Herion, “Covenant”, *The Anchor Bible Dictionary*, ed. David Noel Freedman e outros (New York: Doubleday, 1992), 1:1179 -1202; *Enciclopédia Histórica –teológica da Igreja Cristã*, ed. 1992, ver “aliança”; *Dicionário bíblico Vida Nova*, ed. 2000, ver “aliança”; (São Paulo: Vida Nova, 2000), 9-10.

⁴ Wood, 162.

⁵ Wolff, *Commentary*, 11.

no ano 747- 6 a.C. no mais tardar”¹. Portanto, ela pode ser tomada como uma passagem que reflete os conceitos teológicos correntes nos dias do profeta Oséias.

O método de análise que será utilizada no decorrer desse trabalho será unicamente literário e não histórico ou teológico. Utilizaremos nessa pesquisa uma abordagem terminológica e intertextual. Nessa análise, não será abordado todo o livro de Oséias.

Metodologia

O primeiro capítulo desse trabalho revisará brevemente a proposta atual do tema da Aliança como a chave para interpretação dos profetas do AT, e de forma mais específica, do livro de Oséias.

O segundo capítulo abordará as outras diferentes propostas existentes no meio teológico para a interpretação da mensagem de Oséias e de seus contemporâneos.

E finalizando, no terceiro capítulo, verificaremos através de uma análise textual, termos, frases e idéias presentes na seção escolhida do livro de Oséias, verificando se existe ou não um relacionamento entre o conteúdo dessa seção com o tema da aliança, ou se ela estará fundamentada em outro tema ou contexto teológico do AT.

Nessa análise de Os 1:2-2:1, estaremos enfatizando a ocorrência de “ecos” com passagens do AT, semelhante ao sistema de análise textual e de estabelecimento de inter-

¹ Ibid., 12.

relacionamentos entre textos utilizado por Douglas Stuart¹, David Allan Hubbard² e Reinaldo Siqueira³.

Ao final, como conclusão, procuraremos responder as perguntas levantadas nesta pesquisa em vista dos dados evidenciados ao longo da mesma.

¹ Douglas Stuart, *Hoseah –Jonah*, Word Biblical Commentary, vol. 31 (Waco, TX: Word Books Publisher, 1987), xxxi-xlv.

² Hubbard, 19.

³ Reinaldo W Siqueira, “The Presence of the Covenant Motif in Amos 1:2-2:16” (Ph. D. dissertation, Andrews University, 1996), 4 e 6.

CAPÍTULO I

ALIANÇA COMO CHAVE PARA INTERPRETAÇÃO DOS PROFETAS DO AT

Excluído: do

Os profetas menores sempre possuíam uma mensagem para transmitir ao povo de Deus. Esta mensagem estava inserida num contexto de pecado e julgamento da nação israelita. Segundo um grupo representativo de teólogos, que serão abordados nesse capítulo, para que se possa apreciar completamente este aspecto da mensagem dos profetas menores, suas palavras devem ser atentamente compreendidas no contexto da aliança, principalmente sob o prisma do concerto do Sinai.

Excluído: l

Neste capítulo será apresentada brevemente a proposta do tema da Aliança como base de interpretação dos profetas no AT, e mais especificamente do livro de Oséias.

Excluído: o

Para Robert B. Chisholm, foi por meio de Moisés que o Senhor instituiu uma aliança com Israel no Monte Sinai. Ele prometeu ser o Deus deles, e eles concordaram em obedecer todos os Seus mandamentos. Se Israel obedece as estipulações da Aliança de Deus (isto é da Lei Mosaica), Deus os abençoaria com a terra prometida, onde experimentariam paz e prosperidade na agricultura. Porém, Israel se rebelou contra a autoridade divina, e como resultado Deus os julgou, “destruindo-lhes a colheita e

Excluído: através

Excluído: a

Excluído: e

Excluído:

Excluído:

permitindo que seus inimigos invadissem suas terras e os carregassem para o exílio”¹.

Excluído: autoridade divina, e como resultado Deus os julgou, “destruindo-lhes a colheita e

Portanto, os profetas pré-exílicos vieram com mensagens de Deus a Israel,

Excluído: .

Excluído: à

“acusando a nação de quebrar a aliança e avisando do inevitável julgamento, como consequência desta desobediência. A conclusão destas acusações, revela severos paralelos com a lei mosaica”².

Segundo Chisholm, além da aliança sinaítica, Moisés e os profetas também baseavam o futuro de Israel na aliança feita por Deus com Abraão. Portanto vários profetas menores como o próprio Oséias, Amós, Miquéias, Zacarias viam a “futura restauração de Israel como um cumprimento das promessas de Deus feitas a Abraão”³.

Excluído: s

Da mesma forma, os profetas pós-exílicos, claramente relacionavam também a restauração da comunidade israelita “com alguns princípios que tinham governado o relacionamento de Deus com seus antepassados”⁴, ou seja, a Aliança. Já para Charles F.

Feinberg, “Deus estabeleceu uma aliança eterna com Abraão e desejava manter-se unido ao seu povo”⁵. Segundo ele, em resposta a fidelidade de Abraão, “Deus deu a ele a Terra (Gn 15:18-21) e numerosas bênçãos que suplantariam grandemente a todos os seus inimigos (Gn 22; 15:17). Os descendentes de Abraão, por meio de Isaque (Gn 26: 24) e Jacó (Gn 28:13-15; 50:24), requereram estas promessas”⁶.

Excluído:

Excluído: .

Excluído: .

Excluído:

Excluído: através

Excluído: .

Excluído: .

¹ Robert B. Chisholm, *Interpreting the Minor Prophets* (Grand Rapids, MI: Zondervan Publishing House, 1990), 17.

Excluído:

² Ibid., 18.

³ Ibid., 19

⁴ Ibid., 18.

⁵ Charles L Feinberg, *Os Profetas Menores* (São Paulo: Vida Nova, 1988), 13.

⁶ Ibid.

Feinberg complementa dizendo que vários profetas menores visualizaram também a “restauração futura de Israel com a infalível promessa de Deus feita à Abraão, como o próprio Oséias (Os 1:10), Amós (Am 9:15), Miquéias (Mq 7:18-20), Zacarias (Zc 8:13) e outros”⁷.

- Excluído: .
- Excluído: .
- Excluído: .
- Excluído: .
- Excluído: .

Segundo Leon J. Wood, Oséias preocupa-se em retratar a deslealdade de Israel para com a Aliança Mosaica. Deus encontrou seu povo no monte Sinai como uvas no deserto e frutas frescas na figueira (Os 9:10). Deus amava tanto seu povo que os chamou de seus filhos (Os 11:1), porém por meio dos anos passados eles tinham vagueado longe de Deus (Os 11:2). “Sentiram o profundo pecado, quebrando a aliança tão graciosamente feita com eles”⁸. Portanto, para Leon J. Wood, “o pensamento central de Oséias refere-se a aliança de Deus com Israel que tinha sido quebrada”⁹.

- Excluído: M
- Excluído: .
- Excluído: .
- Excluído: através
- Excluído: .
- Excluído: .
- Excluído: ¶
- Excluído: .
- Excluído: .

Por sua vez, para Douglas Stuart, a verdadeira “compreensão da mensagem do livro depende da compreensão da aliança do Sinai. O livro de Oséias, contém uma série de bênçãos e maldições anunciados por Deus à Israel por meio de Oséias. Cada bênção e maldição está baseada em um tipo correspondente da lei mosaica”¹⁰. Segundo ele, as bênçãos e maldições, em Oséias, estão em paralelo com as “formulações encontradas no livro de Levítico e Deuteronômio”¹¹.

- Excluído: .
- Excluído: através
- Excluído: s

⁷ Feinberg, 14.

- Excluído: ¶

⁸ Wood, 167.

- Excluído: .
- Excluído: .

⁹ Ibid, 166.

- Excluído: .

¹⁰ Stuart, 6 -7.

¹¹ Ibid, 7.

- Excluído: .

Portanto, Oséias não traz uma mensagem inovadora para o povo de Israel, pelo contrário, a mensagem do profeta nada mais é do que uma confirmação dos termos da Aliança entre Deus e seu povo. Nessa mesma linha de pensamento, temos também Gleason L. Archer, Horne P. Silva, Russell Norman Champlin, e David Allan Hubbard¹².

Excluído: .

Excluído: ¶
¶

¹² Gleason L. Archer vê o livro de Oséias apenas como “um testemunho contra o reino do Norte por causa da sua apostasia da Aliança e sua corrupção, em grande escala, em assuntos morais, particulares e públicos”. Cf. Gleason L. Archer, *Merece Confiança o Antigo Testamento?* (São Paulo: Vida Nova, 1991), 252.

Excluído: c

Excluído:

Horne P. Silva salienta, que a tarefa do profeta Oséias “era simplesmente advertir que YHWH intentaria cumprir os termos do pacto, pois o cativo assírio aproximava-se rapidamente”. Ver Horne P. Silva, *Estudos sobre Profetas Menores*, 3ª ed. (Santo Amaro: Instituto Adventista de Ensino, 1986), 119.

Russell Norman Champlin afirma que logo no começo do ministério profético de Oséias, o Senhor ordenou a casar-se com uma mulher que no futuro seria infiel aos seus votos matrimoniais. “Essa relação, caracterizada pela infidelidade por parte da esposa, era um retrato da infidelidade de Israel ao pacto com o Senhor”. Cf. Russell Norman Champlin, *O Antigo Testamento interpretado versículo por versículo*, 5 vols, 2ª ed. (São Paulo: Hagnos, 2001), 5:3447.

Excluído: ,

Excluído:

Excluído:

David Allan Hubbard diz que o casamento do profeta “deve ser entendido no escopo de sua mensagem, ou seja, o relacionamento de Israel para com a aliança do Senhor”. Ele salienta também que a mensagem de Oséias não possui um caráter inovador ou revolucionário. Sua tarefa foi simplesmente avisar ao esquecido povo que o enfoque da mensagem de Deus é a Aliança. “Através de sua própria vida pessoal, o profeta Oséias testemunhou esta realidade”. Ver, Hubbard, 20.

Excluído:

Excluído:

CAPÍTULO II

OUTRAS PROPOSTAS SOBRE A BASE DA PREGAÇÃO PROFÉTICA NO ANTIGO TESTAMENTO

O debate teológico sobre a base da pregação dos profetas no AT tem sido intenso nos últimos dois séculos, e o livro de Oséias não foi excluído do mesmo. “Muitos comentários crítico–textuais foram produzidos, principalmente pelas escolas alemãs, como o de Nowark (1922) e Sellin (1930), o interesse de pesquisa foi direcionado mais para a forma crítica das investigações, e Oséias foi investigado por este caminho junto com outros profetas”¹.

Neste capítulo serão apresentadas, sucintamente, as três outras principais propostas, além da aliança já apresentadas no capítulo um, acerca da base da pregação profética no AT, e conseqüentemente do livro de Oséias.

Ética Revolucionária

Nos primórdios do século XIX, esse debate teológico “iniciou-se com uma forte ênfase na origem tardia do conceito da aliança na religião de Israel dado por Bernard Duhn e Julius Wellhausen durante o ano de 1870”². Estes dois teólogos alemães canalizaram em

¹ Andersen e Freedman, 76.

² Siqueira, 9.

algumas publicações, o pensamento histórico-crítico de sua época, que enfatizava os profetas como “revolucionários inspirados”¹, ou seja, criadores de uma nova ética para o povo.

Enquanto Bernard Duhn destacava o idealismo ético dos profetas, “que representavam a verdadeira essência da religião”², Julius Wellhausen enfatizava o “caráter revolucionário”³ da pregação profética, ou seja criadores de novas idéias.

Para Wellhausen, os profetas menores eram “uma rica mina de idéias e tradições”⁴, merecendo atenção mais do que especial. Entretanto, ele argumentava que os “profetas eram anteriores ao código de leis”⁵ e portanto eles não poderiam ter desempenhado a função a eles designada pela tradição.

Então, teria sido esta a “religião ética e espiritual dos profetas que possivelmente fabricaram os código de leis”⁶. Para Wellhausen, *berit* (aliança) não passava de um “termo nebuloso de Deuteronômio”⁷.

Segundo este pensamento, o conceito teológico de uma aliança divina “pode ser apenas encontrado na literatura deuteronomista, presumidamente datada no sétimo século

¹ Ibid.

² Blenkinsoop, 28.

³ Siqueira, 10.

⁴ Blenkinsoop, 25.

⁵ Ibid.

⁶ Koch, 90.

⁷ Siqueira, 1-2.

a.C.”¹, muito depois da pregação de Oséias no oitavo século a.C. Assim na visão desses teólogos, nenhuma aliança poderia ser encontrada na mensagem do profeta Oséias.

De um modo geral, as escolas de interpretação profética do século XIX visualizavam os profetas do A.T. como reformadores morais, “criadores de uma ética monoteísta”² para o povo de Israel, principalmente, nos dias do profeta Oséias.

Sabedoria

Outro importante grupo de teólogos, sugere que a base da pregação profética pode ser encontrada no contexto de Sabedoria do AT. Um dos principais expositores dessa linha de pensamento é o teólogo alemão Hans Walter Wolff.

Para Wolff, foram os profetas do oitavo século, como Oséias, que “começaram aparecer com mensagens que foram endereçadas a nação como um todo. A missão destes profetas era fixar a vida do povo de Deus na luz do futuro que Deus estava preparando”³.

Wolff fez uma análise crítica da linguagem de Oséias procurando ressaltar a influência da Sabedoria em sua mensagem.

Ele classifica, primeiramente, uma série de formas literárias como sendo originárias do contexto sapiencial: “Lamento e queixa (Jó 3:11; 7:11; Sl 109:11-12)”; “ameaças e acusações (Pv 22:8; Sl 109:10)”; “didática (Ec 1:17)”; “professor da lei (Pv

¹Ibid.

² Blenkinsop, 29.

³ Hans Walter Wolff. “Prophecy from the Eight Though the Fifth Century”, In: James L. Mays, ed., *Interpreting the Prophets* (Philadelphia: Fortress Press, 1987), 16.

8:10-12)”; “estudo da natureza (Sl 104:14; 65:10)”¹. Estas séries de formas são encontradas em Oséias.

Ao analisar o livro de Oséias, Wolff destaca que “palavras de genuíno lamento e queixas de Israel que aparecem em Oséias (Os 4:6; 5:11, 7:8;8:8)”², estão intercaladas com palavras de “ameaças e acusações”³. Esta relação, segundo Wolff, atesta para a compaixão do Deus de Israel e Seu profeta para com o povo.

Em continuação, Wolff, afirma que é possível encontrar também na linguagem do profeta “formas peculiares para o professor da lei: didática de exortação (Os 5:1) e preceitos (Os 6:6; 8:6)”⁴.

Oséias algumas vezes “lista objetos em série”⁵ da natureza, como: céu, terra, grãos, vinho novo, azeite, Jezreel (Os 2:21-22), que denotam claramente a influência e utilização, por parte do profeta, de uma didática “que deriva de um estudo sapiencial da Natureza”⁶, que se torna, então, pano de fundo de sua metafórica mensagem.

Em vista destes argumentos, Woff concluiu que “a influência da Sabedoria sobre a linguagem de Oséias deveria ser notada”⁷.

¹ Wolff, *Commentary*, 53, 142.

² *Ibid.*, xxiii.

³ *Ibid.*

⁴ *Ibid.*, xxiv.

⁵ *Ibid.*, 53.

⁶ *Ibid.*

⁷ *Ibid.*, xxiii.

Culto

Finalmente, para um outro grupo de “teólogos”¹ os profetas faziam “parte do templo, oficiais do santuário, onde suas mensagens foram enviadas em cerimônias formais como parte de seu deveres públicos”².

Para estes teólogos, os profetas utilizaram, uma linguagem totalmente fundamentada no culto e em sua liturgia. Os cultos eram, na transmissão da mensagem, a “essência da identidade de Israel como o povo de Deus”³. Os profetas, então, apresentam um Deus “intransigente que não aceita competição com nenhum outro”⁴, como no caso de Oséias.

O profeta Oséias seria “um sacerdote”⁵, e, portanto, um funcionário do templo. Como tal, ele condena com veemência a idolatria reinante no reino do Norte. Nessa época, havia uma enorme e descarada devoção aos “baals pagãos, porém o pecado mais corrente consistia em uma contaminação do culto a Yahvé com o baalismo”⁶.

O único Deus verdadeiro era considerado um deus da mesma classe igualdade que os Baals, portanto “o culto era praticado com base nos ritos dos santuários baalistas

¹ Os autores citados nessa seção não compartilham desta idéia, eles não vêem Oséias como funcionário do culto. No entanto, eles analisam essa corrente de interpretação cúltica da mensagem profética, e portanto, nos servem aqui de fonte de informação.

² Andersen e Freedman, 75.

³ Koch, 90.

⁴ Ibid.

⁵ Andersen e Freedman, 75.

⁶ Dennis J. McCarthy, “Oseas”, *Comentário bíblico San Jerônimo*, ed. Raimond E. Brown (Madrid: Ediciones Cristiandad, 1972), 1:677.

(por exemplo prostituição cultural), o pensamento, a teologia que servia como base era o puro baalismo”¹.

Oséias , portanto “denúncia as injustiças da corrupção reinante (Os 4:1-2) crítica o culto, pois este tem um aspecto superficial e falso (Os 6:4-6; 5:6; 8:11 e 13)”². Ele condena, também, a idolatria que “consistia na adoração de baal, com seus ritos de fertilidade (Os 4:12-13; 7:14; 9:1), e a adoração do bezerro de ouro instalado por Jeroboão I em 913 a.C., quando o Reino do Norte se separou de Judá”³.

Portanto Oséias e sua mensagem são compreendidas neste contexto.

¹ Ibid.

² Andersen e Freedman, 75.

³ Jorge L. Robinson, *Los Doce Profetas Menores*, 2ª ed. (Nova Iorque: Casa Bautista de Publicaciones, 1955), 16.

CAPÍTULO III

ANÁLISE DA SEÇÃO

OSÉIAS 1:2-2:1

Este capítulo analisará algumas frases e palavras da seção de Oséias 1:2- 2:1, em busca de possíveis paralelos com passagens-chave da aliança no Pentateuco. O objetivo é verificar a possibilidade de relacionamento entre esse trecho de Oséias e o tema da aliança do Antigo Testamento.

Oséias 1:2

“Quando, pela primeira vez, falou o Senhor por intermédio de Oséias, então, o Senhor lhe disse: Vai, toma uma mulher de prostituições e terás filhos de prostituição, porque a terra se prostituiu, desviando-se do Senhor” (Os 1:2)¹.

“Vai e Toma uma Mulher de Prostituições e Terás Filhos da Prostituição
Porque a Terra se Prostituiu”

Nessas palavras de Deus a Oséias podemos ver a visão bíblica, com o apresentado na aliança do Sinai, de que a idolatria é igual a prostituição.

¹ Salvo indicação contrária, todas as referências nesse capítulo são à *Bíblia de Estudos Almeida*, Versão revista e atualizada, 2ª ed. (São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1997).

A prostituição literal de Gômer “é uma ilustração da fornicção religiosa de Israel”² para com Deus. A infidelidade literal da idólatra Gômer “não foi apenas um simples adultério cometido contra Oséias, e não apenas uma alegoria do adultério de Israel contra Deus. Sua prostituição no culto de Baal foi o ponto auge da apostasia de Israel”³.

Portanto, os filhos do profeta, ou seja, filhos de uma mãe prostituta (prostituição) são metáforas vivas dos israelitas idólatras, isto é, filhos da prostituição espiritual. A esposa do profeta e as crianças “são alegoricamente os israelitas”⁴. “A nação de Israel era essa prostituta- adúltera, e Yahweh era seu marido”⁵.

Sendo assim toda a nação, “terra”, se prostituiu. Israel “seguiu”, adorou, serviu, prostituiu-se espiritualmente com outros deuses, esquecendo-se do Senhor. “O Deus verdadeiro”. Essa correlação “prostituição” metáfora de “idolatria” aparece distintamente nas seguintes passagens pertinentes à aliança do Sinai:

“Não tomarás mulheres das suas filhas [Cananeus-v.15] para os teus filhos, pois quando as suas filhas se “prostituírem após os seus deuses”, farão que também os teus filhos se prostituam após os seus deuses” (Êx 34:16).

“Disse o Senhor a Moisés e Josué : Eis que estás para dormir com teus pais; e este povo se levantará, e se “prostituirá”, indo após outros deuses estranhos na terra para cujo meio vai e me deixará, e “anulará a aliança que fiz com ele” (Dt 31: 16).

² Hubbard, 60.

³ Andersen e Freedman, 125.

⁴ Ibid.

⁵ Champlin, 5:3447.

“Desviando-se do Senhor”

O uso do termo “desviar-se”, no sentido de quebra dos termos da aliança estabelecida com Deus, especialmente referindo-se a idolatria, pertence claramente também ao contexto semântico da aliança do Sinai, como podemos ver em Deuteronômio 7:4; 28:14; 30:17:

“pois elas fariam **desviar** teus filhos de mim, para que servissem a outros deuses; e a ira do Senhor se acenderia contra vós outros e depressa vos destruiria” (Dt 7:4).

“Não te **desviarás** de todas as palavras que hoje te ordeno nem para direita nem para a esquerda, seguindo outros deuses para servirem” (Dt 28: 14).

“Porém, se o teu coração se **desviar**, e não quiseres dar ouvidos, e fores seduzido, e te inclinares a outros deuses, e os servires” (Dt 30:17).

Oséias 1: 4

“Disse-lhe o Senhor: Põe-lhe o nome de Jezreel, porque, daqui a pouco, castigarei, pelo sangue de Jezreel, a casa de Jeú e farei cessar o reino da casa de Israel” (Os 1:4).

Jezreel

Para alguns autores existem dois significados para o nome Jezreel: “Deus semeia”⁶, e “Deus espalhará”⁷. Entretanto, ambos significados podem ser creditados ao

⁶ *O Novo Dicionário da Bíblia*, ed. 1979, ver “Jezreel”; Kathleen Blanchard, ed. *Bíblia de Jerusalém*, (Madrid: Desclée de Brouyer, 1966), 1201; Charles C. Ryrie, *A Bíblia Anotada*. (São Paulo: Mundo Cristão, 1991), 1097.

⁷ “Jezreel” [Os 1:4], *The Seventh-Day Adventist Bible Commentary (SDABC)*, ed. F. D. Nichol (Washington, DC: Review and Herald. 1985), 4:912; Walter.C. Kaiser Jr., *Teologia do Antigo Testamento*, 2ª ed. (São Paulo: Vida Nova, 1988), 258.

nome Jezreel, afinal, “Oséias desde o início estava ciente da exata mensagem que esse nome contém”⁸.

Enquanto o termo semear possui um caráter positivo, haja vista que está intimamente relacionado com a plantação, crescimento, futuro; o termo “espalhar”, por sua vez, possui um caráter negativo e é encontrado nas maldições proferidas por Deus a Israel.

Como consequência da quebra da aliança com Deus (Sinai), Israel, por meio da guerra, deveria ser espalhado entre os povos da terra. Nesse contexto, o nome Jezreel “reflete a maldição da guerra na aliança (tipo 3; Lv 27:17; Dt 28:25), a captura do rei [Jeú] (Dt 28:36 e 31:4), e morte e destruição (tipo 24; Lv 26:38, etc.)”⁹.

Nota-se, então, visivelmente a presença do termo espalhar em passagens como:

“**Espalhar - vos - ei** por entre as nações e desembainharei a espada atrás de vós; a vossa terra será assolada, e as vossas cidades serão desertas” (Lv 26 : 33).

“O Senhor vos **espalhará** entre os povos, e restareis poucos em número entre as gentes aonde o Senhor vos conduzirá” (Dt 4:27).

“O Senhor vos **espalhará** entre todos os povos, de uma até à outra extremidade da terra. Servirás ali a outros deuses que não conheceste, nem tu, nem teus pais; servirás à madeira e à pedra” (Dt 28:64).

“Eu terei dito: Por todos os cantos os **espalharei** e farei cessar a sua memória dentre os homens” (Dt 32: 26).

⁸ Stuart, 28.

⁹ Ibid.

Castigarei

Dois contrastantes atributos estão presentes no caráter de Deus: misericórdia e justiça. Como consequência natural da quebra da aliança por parte da nação israelita, o povo deveria arcar com as terríveis consequências pré-estabelecidas do acordo, dentre elas o castigo, que seria cruel e “sangrento”¹⁰. Esta triste realidade foi enfatizada por Moisés na série de maldições da aliança de Levítico 26:

“Se ainda assim com isto não ouvires, tornarei a **castigar-vos** sete vezes mais pelos seus pecados” (Lv 26: 18).

“Eu também, com furor, serei contrário a vós outros e **vos castigarei** sete vezes mais por causa dos vossos pecados” (Lv 26: 28).

Oséias 1:6

“Tornou ela a conceber e deu à luz uma filha. Disse o Senhor a Oséias: Põe-lhe o nome de Desfavorecida *Lo – Ruhama*, porque eu não mais tornarei a favorecer a casa de Israel, para lhe perdoar”

O nome próprio *Lo-Ruama* significa “desfavorecida”¹¹, e está ligado com a frase que se segue “porque não mais tornarei a favorecer a casa de Israel para perdoar”. A identidade de Israel com nação “foi construída na compaixão de Deus, e em seus brandos

¹⁰ Stuart. 29.

¹¹ Segundo Horne Silva o significado deste nome (*Lo – Ruhama*) é: “Desfavorecida, deplorável, lastimoso ou não tendo recebido compaixão, sem misericórdia. O apóstolo Paulo referindo-se a profecia de Oséias interpreta esta palavra como sendo não amada (Rm 9: 25)”. Cf. Silva, 131.

mandamentos”¹². “Tal como no monte Sinai, o povo de Israel foi lembrado da compaixão de Yahweh”¹³. Essa realidade demonstra o constante e paternal cuidado de Deus para com seus filhos, portanto, a palavra-chave que melhor retrata “o cuidado de Deus para seus filhos é perdoar”¹⁴. Porém, por meio do nome Desfavorecida, estaria sendo feita ao povo “a mais dura e terrível promessa, que todo o perdão seria retirado”¹⁵. Sendo assim, a noção de “não mais perdoar” é também uma terminologia pertencente ao campo semântico da aliança do Sinai como podemos constatar em Deuteronômio 29:20:

“O Senhor não lhe quererá perdoar; antes, fumegará a ira do Senhor e o seu zelo sobre o homem, e toda maldição escrita neste livro jazerá sobre ele; e o Senhor lhe apagará, o nome de debaixo do céu” (Dt 29:20).

Oséias 1:7

“Porém da casa de Judá me compadecerei e os salvarei pelo Senhor, seu Deus, pois não os salvarei pelo arco, nem pela espada, nem pela guerra, nem pelos cavalos, nem pelos cavaleiros”.

**“Porém da Casa de Judá Me Compadecerei e Os
Salvarei Pelo Senhor, Seu Deus”**

A tribo de Judá levaria avante a nação de “Israel”, embora fosse apenas a porção sul da nação inteira, composta somente de duas tribos: Judá e Benjamin. “Yahweh não estava pondo fim à nação de Israel mas somente a porção que ficara fora da

¹² Hubbard, 63.

¹³ Champlin, 5:3448.

¹⁴ Ibid.

¹⁵ Ibid.

possibilidade de restauração. Contudo o livro vacila entre o julgamento e salvação”¹⁶. Assim sendo, onde o julgamento é proferido, “ali a salvação também é possível”¹⁷.

Portanto Oséias, neste versículo, apesar de utilizar-se de uma linguagem bélica e militar, o foco de sua mensagem não está, agora, no castigo, mas sim na compaixão e salvação que Deus outorgaria a Seus filhos.

“Respondeu-lhe: Farei passar toda a minha bondade diante de ti e te proclamarei o nome do Senhor; terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia e me **compadecerei** de quem eu me **compadecer**” (Êx 33:19).

“E, passando o Senhor por diante dele, clamou: Senhor, Senhor, Senhor Deus **compassivo**, clemente e longânimo e grande em misericórdia e fidelidade; que guarda a misericórdia em mil gerações, que perdoa a iniquidade, a transgressão e o pecado, ainda que não inocenta o culpado, e visita a iniquidade dos pais nos filhos e nos filhos dos filhos, até a terceira e quarta geração” (Êx 34:6-7).

“E dir-lhe-á: Ouvi, ó Israel, hoje, vos achegais à peleja contra os vossos inimigos; que não desfaleça o vosso coração; não tenhais medo, não tremais, nem vos aterrorizeis diante deles, pois o Senhor vosso Deus, é quem vai convosco a pelear por vós contra os vossos inimigos, para vos **salvar**” (Dt 20:3-4).

“O Senhor é a minha força e o meu cântico; ele me foi por **salvação**; este é o meu Deus; portanto, eu o louvarei; ele é o Deus de meu pai; por isso, o exaltarei” (Êx 15:2).

Por meio de idéias de compaixão e salvação em referência a Judá, novamente a fidelidade e a grande misericórdia de Deus são retratadas pelo o profeta.

¹⁶ Ibid.

¹⁷ Ibid.

“Nem Pela Espada”

Oséias utiliza o meio de livramento (bênçãos) de Deus a Israel (guerra - vitória) diante das outras nações para demonstrar a benção não medida.

“Estabelecerei paz na terra; deitar-vos-eis, e não haverá quem vos espante; farei cessar os animais nocivos da terra, e pela vossa terra não passará **espada**. (Lv 26:6).

“Perseguireis os vossos inimigos, e cairão à **espada** diante de vós” (Lv 26:7).

“Cinco de vós perseguirão a cem, e cem dentre vós perseguirão a dez mil; e os vossos inimigos cairão à **espada** diante de vós” (Lv 26:8).

Oséias 1: 9

“Disse o Senhor a Oséias: Põe-lhe o nome de Não-Meu-Povo, *Lo – Ami* porque vós não sois meu povo, nem eu serei vosso Deus”.

O significado do nome do terceiro filho de Oséias, *Lo - Ami* é: “Não Meu Povo”¹⁸. Esta frase, juntamente com o significado deste nome, estão intimamente relacionados com termos da aliança que o Senhor Deus fez com Israel no monte Sinai. A linguagem desse versículo “ecoa os eventos do Êxodo”¹⁹.

Israel havia quebrado todas as condições estabelecidas pelo “Pacto e acabou sendo cortado para não participar das bênçãos da aliança. O laço entre Israel e Yahweh tinha sido quebrado. Da perspectiva divina, Israel tornou-se um não povo”²⁰. Esse

¹⁸ Matthew Henry, *Comentário exegético devocional de la toda Bíblia*, 8 vols. (Bacelona: Clie, 1990), 2:296.

¹⁹ Hubbard, 65.

²⁰ Champlin, 5:3448.

vocabulário “é o que está na aliança de Moisés, formulado nos termos de” meu povo...seu Deus”²¹, como podemos observar nas seguintes passagens:

“Tomar-vos-ei por **meu povo** e serei **vosso Deus**; e sabereis que eu sou o Senhor, vosso Deus, que vos tiro de debaixo das cargas do Egito” (Êx 6:7).

“Então falou Deus todas estas palavras: **Eu sou o Senhor teu Deus**, que te tirou da terra do Egito, da casa da servidão” (Êx 20: 1-2).

“Andarei entre vós e **serei o vosso Deus**, e vós **sereis o meu povo**” (Lv 26:12).

“Andarei entre vós e **serei vosso Deus**, e vós **sereis o meu povo. Eu sou o Senhor vosso Deus** que vos tirei da terra do Egito, para que não fosseis seus escravos; quebrei os timões do vosso jugo e vos fiz andar eretos” (Lv 26: 12 e 13).

Oséias 1:10

“Todavia, o número dos filhos de Israel será como a areia do mar, que se não pode medir, nem contar; e acontecerá que, no lugar onde se lhes dizia: Vós não sois meu povo, se lhes dirá: Vós sois filhos do Deus vivo” (Os 1:10).

“Número dos Filhos de Israel Será Como a Areia do Mar”

Nesse versículo são evocadas duas alianças: a aliança com Abraão, confirmada a Jacó, e a aliança no Sinai. Especificamente nesta frase, a aliança com Abraão e Jacó é referida de forma explícita na frase números “como a areia do mar” como vemos em:

“Que deveras te abençoarei e certamente multiplicarei a tua descendência (**Abraão**) como as estrelas do céu e **como a areia na praia do mar**; a tua descendência possuirá a cidade dos inimigos” (Gn 22:17).

²¹ Stuart, 32.

Essa aliança feita por Deus a Abraão é confirmada com o seu descendente (neto) Jacó:

“E disseste: Certamente eu te farei bem e dar - te -ei (**Jacó**) a descendência **como a areia do mar**, que, pela multidão não se pode contar” (Gn 32: 12).

É interessante notar que a “melancolia drástica da rejeição é de súbito transformada em uma descrição de restauração. A promessa de uma posteridade inumerável de Abraão, confirmada no pacto abraâmico”²² é certificada nesse versículo.

“Vós Não Sois Meu Povo, Se Lhes Dirá:
Vós Sois Filhos do Deus Vivo”

Essa frase se refere ao que foi dito em Oséias 1:9, voltando a reafirmar a sentença clássica que resume a aliança do Sinai. Oséias utiliza-se de uma linguagem comum aos ouvidos da nação. Suas palavras são um eco das promessas feitas por Moisés ao povo da aliança.

“Andarei entre vós e **serei vosso Deus**, e **vós serei o meu povo**. **Eu sou o Senhor vosso Deus** que vos tirei da terra do Egito, para que não fosseis seus escravos; quebrei os timões do vosso jugo e vos fiz andar eretos” (Lv 26: 12-13).

Portanto, “Yahweh não abandonou permanentemente Seu povo”²³ da aliança, pelo contrário, “o texto fala da incomensurável abundância da transbordante graça de Deus, e de Seu amor que não sofre qualquer restrição”²⁴.

²² Champlin, 5:3448.

²³ Stuart, 33.

²⁴ Champlin, 5:3448.

Oséias 2:1

“Chamai a vosso irmão Meu-Povo e a vossa irmã, Favor”. Nesse verso, novos nomes são dados aos filhos de Oséias: *Ami* - “Meu Povo” e *Ruhana* - “Favor”.

Podemos observar que “as promessas de restauração estão emolduradas por termos remanescentes da aliança de Israel no passado”²⁵, então, novamente Oséias reafirma a identidade de Israel como sendo o povo de Deus (Meu Povo) prometendo-lhes, agora, favores .

“Porque a porção do **Senhor é o seu povo**; Jacó é a parte de sua herança... Porque o **meu povo** é gente falta de conselhos, e neles não há conhecimentos” (Dt 32:9;28).

“De Naftali disse: Naftali goza de **favores** e, cheio da bênção do Senhor, possuirá o lago e o Sul” (Dt 33:23).

Nos dois últimos versículos da seção (Os 1:11- 2:1) Oséias exalta a misericórdia de Deus e finaliza a seção com um oráculo de salvação.

Conclusão Parcial

Em virtude dessa análise, concluímos que toda a seção está permeada de “memórias do passado de Israel. Estas memórias estão envoltas pelo uso habilmente de fragmentos das palavras celestiais encontradas nas tradições”²⁶.

A linguagem encontrada “é rica de conotações da aliança, é uma recapitulação do Êxodo. As afinidades de Oséias com Deuteronômio são bem conhecidas”²⁷.

²⁵ Hubbard, 60.

²⁶ Andersen e Freedman, 131.

²⁷ Ibid.

É extremamente notória presença do conceito da Aliança do Sinai na seção analisada. Em alguns versículos, pode se encontrar também, referências à aliança feita com Abraão e confirmada com Jacó.

CONCLUSÃO

O amor de Deus para com seus filhos caídos se constitui a nota tônica das Escrituras Sagradas. Desde a entrada do pecado neste mundo, Deus possui como objetivo principal resgatar a raça humana, elevando-os novamente a condição de filhos perfeitos, santos, e dignos de estarem eternamente em Sua presença.

Os profetas e principalmente o livro de Oséias não fogem desta realidade. “O amor de Deus para com seus filhos errantes se constitui o tema predominante de todo o livro de Oséias”¹. O incansável e persistente Pai amando seus filhos rebeldes é apresentado por meio da vida pessoal do profeta. Deus realmente ama seus filhos rebeldes e está sempre disposto a reconciliar-se com eles.

É somente por meio da compreensão da aliança, como base da interpretação profética do AT, que se pode vislumbrar com tamanha certeza e profundidade esta realidade na mensagem de Oséias.

No primeiro capítulo deste trabalho foi apresentada a aliança como sendo a chave para interpretação dos profetas do AT. Primeiramente nos profetas e a seguir no livro de Oséias.

O segundo capítulo desta pesquisa apresentou, brevemente, três outras propostas existentes no meio teológico para interpretação da mensagem dos profetas do AT.

¹“Hosea: Introduction”, *SDABC*, 4:886.

Primeiramente, a ética revolucionária de Bernard Duhn e Julius Wellhausen. A seguir, a sabedoria como expressa por autores como Hans Walter Wolff. E por fim, o culto como meio no qual o ministério profético em Israel é exercido.

Finalmente, o terceiro capítulo analisou a mensagem de Oséias encontrada em Oséias 1:2-2:1, verificando termos, frases e palavras encontradas nessa seção. Foi constatada a presença de alusões à aliança de Deus com Abraão e Jacó, mas, sobretudo, aos termos da aliança do Sinai e de tal forma que nos parece que o profeta centralizou, principalmente, sua mensagem sobre essa aliança.

Verificamos nesse trabalho que dos 11 versículos, que compõem a seção, sete deles (quase 65% da seção) trazem a visível presença da aliança.

Não existem evidências ou alusões na seção analisada que justifiquem a Sabedoria e uma Ética Revolucionária como base de interpretação de Oséias, como sugerida por alguns teólogos analisados no segundo capítulo. Uma possível referência ao culto israelita aparece em Oséias 1:2, especialmente no enfoque da questão da idolatria. No entanto, vale ressaltar que o culto faz parte da aliança, o Deus da Aliança exigia exclusividade na adoração, não aceitando concorrência com nenhum outro deus².

Concluimos, então, que a evidência textual de Oséias 1:2-2:1, passagem que indubitavelmente reflete a teologia dos meados do oitavo século a.C. em Israel, argumenta a favor da aliança como a principal base conceptual e teológica da mensagem do profeta Oséias.

² R. P. Martin, “Worship”, *The International Standard Bible Encyclopedia*, ed. Geoffrey W. Bromiley e outros, fully revised ed. (Grand Rapids, MI: William B. Eerdmans, 1991), 4:1118-1119.

BIBLIOGRAFIA

- Allmen, J. D. Von. *Vocabulário Bíblico*. 3ª edição. São Paulo: Aste, 2001.
- Andersen, Francis I. e Daniel N. Freedman. *Hosea*. 2ª edição. The Anchor Bible, vol 24. Garden City, NY: Doubleday & Company, 1980.
- Archer, Gleason L. *Merece Confiança o Antigo Testamento?* São Paulo: Vida Nova, 1991.
- Bíblia de Estudo Almeida*, Revista e Atualizada. 2ª edição. Traduzida por João Ferreira de Almeida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1997.
- Blanchard, Kathleen. *Bíblia de Jerusalém*. Madrid: Desclée de Brouyer, 1966.
- Blenkinsoop, Joseph. *A History of Prophecy in Israel*. Philadelphia: The Westminster Press, 1983.
- Calvin, John. *Calvin's Commentaries: The Minor Prophets*. Philadelphia: Associated Publishers and Authors.
- Chisholm Jr, Robert B. *Interpreting the Minor Prophets*. Grand Rapids, MI: Zondervan Publishing House, 1990.
- Clarke, Adam. *The Old Testament—Isaiah to Malachi*. 4 vols. New York: Abindon-Cokesbury, 1932.
- Champlin, R. N. *O Antigo Testamento interpretado versículo por versículo*. 5 vols. 2ª edição. São Paulo: Hagnos, 2001.
- Dicionário bíblico Vida Nova*. Editado por Derek Willians. Edição revisada. São Paulo: Vida Nova, 2000. Ver “aliança”.
- Enciclopédia histórica –teológica da Igreja Cristã*. Editado por Walter A. Elwell. Edição revisada. São Paulo: Vida Nova, 1992. Ver “aliança”.
- Feinberg, Charles L. *Os Profetas Menores*. São Paulo: Vida Nova, 1988.
- Hasel, Gerhard F. *Covenant in blood*. Mountain View, CA: Pacific Press, 1982.

- Hubbard, David Allan. *Hosea – An Introduction and Commentary*. Leicester: Inter – Varsity, 1989.
- Koch, Klaus. *The Prophets: The Assyrian Period*. Philadelphia: Fortress Press, 1982.
- Martin, R. P. “Worship”. *The International Standard Bible Encyclopedia*. Editado por Geoffrey W. Bromiley e outros. Fully revised ed. Grand Rapids, MI: William B. Eerdmans, 1991. 4:1117-1133.
- Mays, James L. *Interpreting the Prophets*. Philadelphia: Fortress Press, 1987.
- McCarthy, Dennis J. “Oseas”. *Comentário bíblico San Jerônimo*, ed. Raimond E. Brown, 1:675-704. Madrid: Ediciones Cristiandad, 1972.
- Mendenhall, G. E. e Gary A. Herion. “Covenant”. *The Anchor Bible Dictionary*. Editado por David Noel Freedman e outros. New York: Doubleday, 1992. 1:1179 -1202.
- Nichol, Francis D., ed. *The Seventh-Day Adventist Bible Commentary*. 7 vols. Washington, DC: Review and Herald, 1985.
- O Novo Dicionário da Bíblia*. Editado por J. D. Douglas. Edição revisada 3vols. 3ª edição. São Paulo: Vida Nova, 1981. Ver “aliança”.
- Robertson, O. Palmer. *The Christ of the Covenants*. Phillipsburg, NJ: Presbyterian and Reformed Publishing Co., 1980.
- Robinson, Jorge L. *Los Doce Profetas Menores*. 2ª edição. Nova York: Casa Bautista de Publicaciones, 1955.
- Ryrie, Charles Caldwell. *A Bíblia anotada*. São Paulo: Mundo Cristão, 1991.
- Schultz, Samuel. J. *A História de Israel no A.T.* São Paulo: Vida Nova, 1995.
- Silva, Horne P. *Estudos sobre Profetas Menores*. 3ª edição. Santo Amaro: Instituto Adventista de Ensino, 1986.
- Siqueira, Reinaldo W. *The Presence of the Covenant Motif in Amos 1:2-2:16*. Ph.D. dissertation, Andrews University, 1996.
- Schökel, Luis Alonso. *Profetas: Ezequiel-Doce Profetas Menores-Daniel-Jeremias*. Madrid: Cristiandad, 1980.
- Stuart, Douglas. *Hosea – Jonah*. Word Biblical Commentary. vol. 31. Waco, TX: Word Books Publisher, 1987.
- Westermann, Claus. *Basic Forms of Prophetic Speech*. London: Lutterworth, 1991.

Wolff, Hans Walter. *A Commentary on the Book the Prophet Hosea*. Philadelphia: Fortress Press, 1977.

_____. "Prophecy from the Eight Through the Fifth Century". In: James L. Mays, ed. *Interpreting the Prophets*. Philadelphia: Fortress Press, 1987.

Wood, Leon J. "Hosea". *The Expositor's Bible Commentary*, ed. Frank E. Gaebel e outros. 7: 161-225. Grand Rapids, MI: Zondervan Publishing House, 2000.